PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE FONOAUDIOLOGIA

ANÁLISE DAS QUEIXAS APRESENTADAS PELOS CANTORES

GOIÂNIA

2023

JOSÉ YATAN DE ASSIS PINTO

RAFAELA LOPES PINHEIRO

ANÁLISE DAS QUEIXAS APRESENTADAS PELOS CANTORES

Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Fonoaudiologia, tendo como orientadora a Professora, Me Lilian Moura Borges Cintra

GOIÂNIA

2023

**BANCA EXAMINADORA**

### 

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

### Profª. Ma. Lílian de Moura Borges Cintra - Orientadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª.Ma.Thelma Perini

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Ma.Eliane Faleiro

**SUMÁRIO**

**1.INTRODUÇÃO........................................................................................................7**

* 1. Metodologia..................................................................................................09

* 1. Análise de resultados do quadro ...................................................................10
  2. Discussão.....................................................................................................18

**2.CONCLUSÃO ......................................................................................................23**

**3.REFERÊNCIAS.....................................................................................................24**



ANÁLISE DAS QUEIXAS APRESENTADAS PELOS CANTORES

José Yatan De Assis Pinto

Rafaela Lopes Pinheiro

Lílian de Moura Borges Cintra

1 Formandos do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

2 Fonoaudióloga; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC - Goiás). Especialista em Voz; Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

RESUMO

Introdução: Os cantores em sua em sua maioria, não entendem as consequências do uso da voz sem os devidos cuidados (aquecimento, higienização, hidratação das cordas vocais, desaquecimento e afins). Fato que aliado ao escasso número de pesquisas sobre o tema, refletem cada vez mais a problemática apresentada, uma vez que há pouca informação disponível a respeito da necessidade do uso correto da voz cantada. Logo, é inegável que deva existir mais pesquisas e difusão de informações aos cantores religiosos acerca da necessidade do devido tratamento vocal ao praticar o canto religioso. Objetivo: Realizar a análise se os cantores de cerimônias religiosas possuem acesso às informações necessárias para realizar o devido tratamento vocal para suas atividades de canto. Metodologia: A presente obra trata-se de pesquisa realizada por meio da técnica de revisão integrativa da literatura. Inicialmente pesquisou-se descritores isolados e posteriormente a associação entre eles. Foram incluídos artigos originais de pesquisa em campo e revisão bibliográfica, os quais serviram como base teórica para a presente pesquisa, uma vez que partindo de perspectivas distintas, foi possível encontrar uma solução à problemática apresentada. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos publicados em língua estrangeira, não indexados nas bases de dados citadas; trabalhos que tratavam de assuntos sem correlação com o tema e trabalhos com tempo de publicação no período de 10 anos. Resultados: Parâmetro em destaque vai para as diversas consequências que o canto em cerimônias religiosas pode ocasionar ao indivíduo, como rouquidão, desgaste, inflamações e em casos extremos até mesmo lesões. Conclusão: Após a análise do apresentado foi possível identificar as queixas vocais apresentadas por cantores que atuam em cerimônias religiosas, pois é evidente a importância da atuação do fonoaudiólogo na avaliação, no diagnóstico e no prognóstico do cantor de cerimônias religiosas, bem como na intervenção, a fim de buscar soluções para os problemas decorrentes do uso inadequado da voz cantada.

Palavra-chave: fonoaudiologia; voz; canto; comunicação; religião.

ABSTRACT

Introduction: Most singers do not understand the consequences of using their voice without due care (warming up, cleaning, hydrating the strings, cooling down and the like). The fact that combined with the scarce number of research on the topic increasingly reflects the problems presented, since there is little information available regarding the need for the correct use of the singing voice. Therefore, it is undeniable that there must be more research and dissemination of information to religious singers about the need for proper vocal treatment when practicing religious singing. Objective: To carry out an analysis of whether singers at religious ceremonies have access to the information allowed to carry out appropriate vocal treatment for their singing activities and specifically at weddings, services, masses and the like. Methodology: This work is research carried out using the integrative literature review technique. Initially, isolated descriptors were researched and subsequently the association between them. Original field research articles and bibliographic review were included, which served as a theoretical basis for the present research, since starting from different perspectives, it was possible to find a solution to the problems presented. The exclusion criteria were: articles published in a foreign language, not indexed in the aforementioned databases; works that dealt with subjects that were lackluster with the theme and works with publication time within a period of 10 years. Results: The highlighted parameter goes to the various consequences that singing in religious ceremonies can cause to the individual, such as hoarseness, wear, inflammation and in extreme cases even the same injuries. Conclusion: After analyzing what was presented, it was possible to identify the vocal complaints presented by singers who perform in religious ceremonies, as the importance of the speech therapist's role in the evaluation, diagnosis and prognosis of singers in religious ceremonies is evident, as well as in intervention, in order to seek solutions to problems arising from inappropriate use of the voice sung.

Keyword: speech therapy; voice; corner; communication; religion.

1. INTRODUÇÃO

A voz é um som ou um conjunto de sons produzidos pelo ser humano, a qual é utilizada para comunicação e expressão de emoções, de modo a ser disposta a diferentes fins, dentre eles a fala e o canto (Teixeira, 2018). Nesse contexto, entende-se que existe uma amplitude no que se refere a definição de voz, visto as possibilidades e capacidades de empregá-la.

É indubitável que voz falada e voz cantada se diferem. No que se refere à primeira, segundo Moraes, *et al*, (2014), trata-se do som produzido por meio de pouca movimentação pulmonar, média ressonância, de ritmo e velocidade inconscientes pelo emissor e de qualidade sensível ao interlocutor, com intuito de gerar, apenas, comunicação. Já a segunda, exige grande movimento pulmonar, alta ressonância, com ritmo e velocidade controlados e ensaiados, em que a qualidade depende, diretamente, do cantor. O objetivo da voz cantada pode ser tanto para comunicação, quanto para expressão artística, afetiva e emocional.

Conforme verificado em “Qualidade de vida em voz em cantores no período da COVID-19”, o canto é um modo terapêutico, visto que pode acalmar e gerar alívio à pessoa humana mediante situações de tristeza presentes no cotidiano, bem como trazer maior apreço à vida. Isso justifica a ocorrência de grupos de canto de louvor em igrejas, pois as canções atingem o emocional de quem as ouve (Campagna, *et al*, 2023).

Afirma-se que os grupos, em sua maioria, são formados por cantores e músicos. Estes conduzem a comunidade ao canto e à adoração durante o culto por meio da música, de modo a atribuir significância à voz na relação entre a pessoa e Deus. Com base nisso, é um meio de expressar emoções, agradecer e fazer pedidos, conforme a crença do indivíduo (Rocha, *et a*l, 2014).

Parte significativa dos corais, como os de igrejas, escolas ou outro estabelecimento, é composta por cantores amadores. Estes, por possuírem tal característica, geralmente não utilizam do canto como forma de obtenção de renda, mas o fazem por prazer e lazer. Nesse sentido, é comum que essas pessoas não possuam noções básicas sobre a produção da voz e, consequentemente, não tenham conhecimento dos fatores que contribuem para a saúde vocal, em sua totalidade. Em consequência da falta de conhecimento, pode ocorrer o uso excessivo e inadequado da voz, bem como problemas de atrito vocal, redução da capacidade vocal e desgaste do mecanismo vocal. (Lopes, *et al*, 2020).

Somado a isso, sabe-se que, corriqueiramente, não é realizado processo seletivo para a admissão de pessoas ao coral, como observado em “Qualidade de vida em voz em cantores no período da pandemia da covid-19”, envolvendo corais evangélicos. Dessa forma, mesmo que o indivíduo não tenha aptidão para cantar ou que apresente alguma alteração vocal, ele se tornará integrante de grupo. Isso ocorre porque, na maioria das vezes, somente é levado em consideração a vontade de servir e adorar a Deus, não excluindo ninguém dessa vontade própria (Lopes, *et al*, 2020).

Tendo em vista que é comum não haver critérios nas igrejas para a seleção de cantores e que, muitos destes, não possuem conhecimento sobre o uso adequado da voz cantada, é frequente a ocorrência de problemas estruturais e fisiológicos no aparelho fonador. Diante disso, aumentaram, significativamente, a busca por atendimento especializado. Portanto, é importante que o fonoaudiólogo reconheça possíveis problemas vocais em cantores e esteja apto a desenvolver programas e intervenções que beneficiam esse grupo de pessoas. (Teixeira, 2018).

Segundo Behlau (2013), o cantor possui exigências diferenciadas, podendo ser categorizadas em vozes artísticas e não-artísticas. Vozes artísticas necessitam de qualidade e demanda para a longevidade de carreira, enquanto vozes não-artísticas possuem menor exigência. Somado a isso, é de suma importância que sejam realizados os ajustes no canto. Estes podem variar conforme o estilo, podendo ser próximos aos da fala ou com maior necessidade de reconfiguração do trato vocal, como Bossa Nova e Black Music, respectivamente. Dessa forma, para garantir melhor performance no canto, é fundamental os conhecimentos técnicos, visto que proporcionam um estado físico e psíquico ideal, bem como uma proporcionalmente eficaz e bem sucedida coordenação pneumofonoarticulatória (Behlau, 2013).

Por fim, fica evidente que a presente obra tem como objetivo realizar a análise se os cantores de cerimônias religiosas possuem acesso às informações necessárias para realizar o devido tratamento vocal para suas atividades de canto e de forma específica em casamentos, cultos, missas e afins.

* 1. METODOLOGIA

O presente estudo utiliza-se de uma revisão de literatura que obteve como foco as queixas apresentadas pelos cantores que atuam em cerimônias religiosas, posterior a definição foi utilizado as seguintes etapas para a elaboração da seguinte revisão: escolha do tema, avaliação das pesquisas selecionadas da revisão, interpretação dos resultados e debate das teses apresentadas nos artigos. A escolha dos artigos foi feita com base na busca online de artigos por meio da plataforma Google acadêmico, a busca foi feita entre setembro a novembro de 2023. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa que trouxeram dados ligados ao tema.

Já com relação as pesquisas excluídas optamos por retirar as que não abordavam o tema apresentado e que eram anteriores ao período de 10 anos (2013-2023). Para busca incialmente foram utilizados bases Scientific Eletronic library online (Scielo) e Google scholar (Google acadêmico), com seleção de trabalhos publicados no intervalo de 2013 a 2023. A busca resultou na análise de 28 artigos dos quais foram selecionados 15, para compor a presente obra. e excluídos 13 por não contemplarem os requisitos da ação.

O resultado dos artigos selecionados será apresentado no quadro abaixo:

* 1. RESULTADOS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ESTUDO/**  **AUTORES/**  **ANO/**  **PERIÓDICO** | **OBJETIVO** | **TIPO DE ESTUDO E MEDIDAS** | **RESULTADOS** |
| **1. A voz cantada.** SILVA, Marta Assumpção de Andrada *et al*, 2013. | A obra tem como objeto de levantar a produção acadêmica e científica realizada por fonoaudiólogos brasileiros nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 que tem como temática a voz cantada, o sujeito cantor e a Música. | A análise da produção feita por profissionais da fonoaudiologia brasileiros aconteceu por meio de consulta a periódicos, sites institucionais (graduação, pós-graduação e cursos de especialização), e.mails de pesquisadores enviados para Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e para os próprios autores do referido levantamento, além dos anais de congressos, nacionais e internacionais, promovidos pela SBFa. | Ao todo 180 produções foram analisadas, acadêmicas e científicas, destas 26 são artigos, dois capítulos de livros, três mestrados, um doutorado, quatro iniciações científicas, 27 trabalhos de conclusão de curso e seis monografias. Vale mencionar que no levantamento anterior foram encontrados sete artigos e neste foram 26. |
| 2. **Condições de trabalho e uso profissional da voz de cantores de bandas de baile.** ROCHA, C Moraes, *et al*, 2014. | Caracterizar as condições de trabalho e de uso profissional da voz de cantores de bandas de baile. | São sujeitos 24 cantores de banda de baile (13 homens e 11 mulheres) das seis bandas de baile da cidade de Piracicaba (SP). O levantamento de dados foi feito por meio de observação *in loco*, questionário e entrevista. Os dados do questionário receberam tratamento estatístico: Teste de Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. | Cantores de bandas de baile vivem com certas dificuldades em suas condições, em relação a apoio nos locais da eventualidade. Acreditam que desta forma, é oferecido um risco para a saúde vocal. Muitos relatam perceber mudanças na voz durante ou ao final do baile. |
| 3. **Qualidade de voz no estilo de canto heavy metal**, MEIRELES, alexsandro rodrigues, *et al*, 2015 | Seu principal objetivo é fornecer um embasamento científico sobre um tema tratado subjetivamente pela literatura musical. Foram utilizados dois cantores profissionais e dois amadores na análise. Suas produções vocais foram analisadas individualmente e, posteriormente, comparadas. | Quatro cantores de faixa etária entre 20 e 40 anos, sendo 2 experientes com mais de 15 anos de prática de canto (informantes J e A) e 2 amadores com menos de 3 anos de prática de canto (informantes A2 e I) cantaram integralmente a música Aces High, da banda Iron Maiden, com playback instrumental tocado em fones de ouvido. O playback serviu para auxiliá-los quanto a tom e uniformidade do tempo de gravação | Com relação aos resultados da pesquisa nota-se que eles utilizando-se o protocolo VPAS estão, devido ao tamanho, relacionados nas figuras 4 a 7 do Anexo 1. Através dessas análises, podemos notar estratégias distintas na produção de notas em registros altos nos dois grupos de cantores. Logo, os cantores amadores (I, A2) demonstraram menos ajustes vocais para cantar notas altas extremas (acima do dó de peito do tenor). |
| **4. Autopercepção do desempenho vocal após oficina de voz para cantores.** FERREIRA, Gonçalves Mariana, *et al*, 2015 | O presente artigo tem como seu principal objetivo investigar a auto-percepção do desempenho vocal dos cantores após as Oficinas de Voz. | Tendo como método, participaram da Oficinas de Voz para Cantores FOB-USP/2014 24 cantores, sendo 19 mulheres e 5 homens, com idades entre 25 e 60 anos (média=43 anos ±4 anos). As oficinas foram realizadas pelos alunos do 4º ano de Fonoaudiologia, com seis encontros de duas horas para orientação da anatomofisiologia da voz, saúde vocal e aquecimento, desaquecimento e expressividade da voz. | Como resultado se tem a avaliação de 91,6% dos cantores como ótima e por 8,4% como boa. Os participantes comentaram que a experiência que adquiriram durante as vivências contribuiu para o enriquecimento do desempenho vocal e profissional como um todo. A melhora no desempenho profissional após as Oficinas de Voz foi relatada por 87,5% cantores. Quanto aos aspectos citados como melhora, 95,8% dos cantores referiram diminuição da rouquidão, 91,6% aumento da extensão vocal, 83,3% aprimoramento do padrão respiratório, 50% desempenho da expressividade e 8,3% redução do pigarro. |
| **5. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da igreja Batista palavra viva de florianópolis**  LOPES, Taciana Viana Roque, 2017. | Ao analisar a qualidade de vida relacionada à voz de cantores solistas de uma lzzigreja evangélica e sua relação com eventuais queixas vocais. | O presente estudo, tem como método de caráter transversal descritivo e quantitativo, cuja população é formada por 49 cantores amadores de igreja evangélica. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, responderam a um questionário de identificação e, preencheram os seguintes instrumentos: Qualidade de Vida em Voz (QVV), Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) e Índice de Desvantagem para o Canto Moderno (IDVM). | Os resultados da obra apontam que da população total, 28,7%(14) homens e 71,4%(35) mulheres com idade média de 26 anos (+6,3). A média do escore geral do QVV foi 84,9 (+ 13,7), do IDCM de 30,9 (+20,9). O escore médio no ITDV foi de 1,7As queixas referidas por esta população foram:30,6% (35) quebras na voz; 26,5% (13) pigarro; 20,3% (10) voz grossa; 18,4% (9) garganta seca; 16,3%(8) cansaço ao falar; 14,3%(7) perda da voz; 14,3% (7) rouquidão; 14,3%(7) tosse seca; 4,1%(2) dor ao falar; 4,1%(2) secreção/catarro na garganta; e 2%(1) dor ao engolir. |
| **6. Autopercepção de sintomas vocais e conhecimento em saúde e higiene vocal em cantores populares e eruditos.**  COELHO, Janaina dos Santos; *et a*l, 2018. | Analisar e relacionar a percepção dos sintomas vocais, o conhecimento de saúde e higiene vocal em cantores populares e eruditos. | Participaram da pesquisa 186 cantores de ambos os sexos, na faixa etária de 17 a 60 anos, divididos em: Grupo Cantores Populares (GCP) - 104 cantores populares; Grupo Cantores Eruditos (GCE) - 82 cantores eruditos. Todos os participantes responderam a três instrumentos: o questionário de autoavaliação vocal, a Escala de Sintomas Vocais (ESV) e o Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV). | O maior número de participantes foi do sexo feminino. Os cantores eruditos apresentaram maior tempo de aula de canto. Horas de shows de 1-2 horas foi maior em número de sujeitos respondentes para os dois grupos de cantores. Os cantores eruditos apresentaram maior percepção de sintomas vocais quando comparados aos populares para os escores total e emocional da ESV. Cantores populares e eruditos não apresentaram diferenças no conhecimento em saúde e higiene vocal, ambos os grupos obtiveram valores acima da nota de corte de normalidade do QSHV. Não houve correlação entre o conhecimento em saúde e higiene vocal e os sintomas vocais em cantores. |
| **7. Cantores líricos: vozes da experiência com a ansiedade de performance,** TEIXEIRA, Marlene Ferreira Zélia, 2018. | A presente obra tem como objetivo descrever e analisa os resultados parciais de um estudo qualitativo alargado que pretendeu verificar de que forma a ansiedade de performance está presente no quotidiano do cantor lírico, e quais as estratégias utilizadas no seu enfrentamento por parte deste grupo de profissionais. | O método utilizado para pesquisa foi a aplicação de um questionário socioprofissional e de uma entrevista semiestruturada a um grupo de 8 cantores líricos com mais de 6 anos de prática, selecionados pelo método bola de neve | Como resultado houve a manifestação de um convívio constante com a ansiedade, o reconhecimento do seu impacto lesivo da performance, mas também a existência de estratégias para o controle da ansiedade. |
| 8. **Principais fatores que levam os professores de canto popular a buscar ajuda fonoaudiológica.**  MONTEIRO, Juliana Ceglio, A; *et al*, 2019. | A identificação dos fatores que influenciam a decisão do professor de canto em solicitar ajuda fonoaudiológica para seus alunos é o objetivo dessa pesquisa. | Apenas 48 professores de canto popular, de ambos os sexos, com média de idade de 37,96 anos. Todos os participantes responderam um questionário elaborado pelos pesquisadores, composto por dez perguntas, com respostas fechadas. As perguntas referiam-se aos motivos pelos quais o professor de canto popular busca ajuda fonoaudiológica e sobre o conhecimento desses professores a respeito da rouquidão persistente ser um sintoma de risco que identifique outro tipo de lesão na laringe. | Por fim, os resultados da pesquisa apontam que professores de canto buscam ajuda fonoaudiológica na presença de queixa de voz rouca e dificuldade de articulação. Logo, aos professores avaliados, a queixa de cansaço vocal não foi fator determinante para o encaminhamento fonoaudiológico. Ocorreu maior proporção de professores de canto que não sabiam que queixa de rouquidão por mais do que quinze dias pode ser sinal de lesão maligna de laringe. Não houve influência das variáveis idade e tempo de prática de ensino de canto dos professores de canto popular no encaminhamento para Fonoaudiólogos |
| 9. **O fonoaudiólogo como atuante no aperfeiçoamento vocal de cantores.**  SOUSA, Johny Wesley Freitas De, 2020. | O objetivo geral é demostrar a relevância da atuação fonoaudiológica no aperfeiçoamento vocal de cantores, e os objetivos específicos são conceituar a fisiologia da fonação, contextualizar as características da voz cantada e discorrer acerca das etapas de aperfeiçoamento vocal de cantores | A metodologia deste trabalho foi um levantamento bibliográfico, do tipo dissertativo qualitativo, contendo informações que foram coletadas a partir de artigos, livros, revistas, dissertações e plataformas digitais como Scielo e Google acadêmico, porém foram excluídos trabalhos de menor relevância sobre o tema | O fonoaudiólogo capacitado visa a maximização da performance vocal, desde os cuidados básicos de saúde vocal à habilitação de novos ajustes vocais, os quais os cantores querem dominar na própria voz, além de quererem conhecer mais possibilidades em relação ao seu instrumento de trabalho |
| 10. **Análise das medidas eletroglotográficas da voz: padrões de normalidade para cantores por meio do programa CSL da kay pentax.** LOPES, Patrícia de Freitas, *et al*, 2020. | A análise das medidas de frequência fundamental é o objetivo da presente obra, *jitter*eletroglotográfico, quociente de contato e periodicidade das ondas eletroglotográficas da voz de cantores em registro modal. | A obra utiliza de um estudo observacional de corte transversal que selecionou indivíduos de escolas de canto da região central do município de Belo Horizonte-MG. A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta por 60 indivíduos cantores com faixa etária entre 18 e 55 anos, sendo 30 homens e 30 mulheres. Para a coleta do registro eletroglotográfico, foi utilizado o programa CSL da Kay Pentax™, model 6103, módulo Electroglottography. Os participantes foram posicionados sentados e, após a higienização da pele do pescoço com álcool 70 %, dois eletrodos foram colocados nas alas da cartilagem tireóidea no nível das pregas vocais. | Como resultado, os parâmetros utilizados foram estatisticamente significativos. Uma vez que a frequência fundamental (f0) foi maior nas mulheres (226,91 Hz) quando comparada com a dos homens (166,54 Hz). As medidas de quociente de contato e de periodicidade também foram maiores nas mulheres (40,46 % e 15,51 %, respectivamente) se comparadas às dos homens (27,45 % e 7,82, respectivamente). O parâmetro de jitter foi maior nos homens, quando comparado ao das mulheres. |
| **11. Tubo de ressonância associado a vocalizes: efeito imediato na voz de cantores.** CARDOSO, Nathália Suellen Valeriano, 2020. | O objetivo da presente obra foi fazer a comparação do efeito imediato do uso do tubo de ressonância associado a vocalizes com os vocalizes isolados, na voz de cantores. Participaram da pesquisa 30 cantores adultos, na faixa etária de 18 a 45 anos (média de 25,87±5,64) sem alteração laríngea. | O método de estudos consiste em que Todos os participantes realizaram a técnica com o tubo de ressonância associado a vocalizes e a técnica dos vocalizes de forma isolada, no tempo de três minutos, em momentos diferentes, para que não houvesse interferência de efeito entre os exercícios. | Como resultado os cantores apresentaram uma diminuição da percepção de esforço vocal após a execução de ambas as técnicas. As medidas objetivas encontradas nos resultados descritos apontam que o tubo de ressonância flexível associado aos vocalizes promoveu melhor regularidade vibratória e maior resistência glótica. |
| **12. Assimetria no desenvolvimento do corpo humano: a influência na voz de cantores profissionais adultos,** MATOS, Rodrigues, Gislaine Cardoso de, 2021. | A pesquisa teve o objetivo de analisar a assimetria no desenvolvimento da voz humana: a influência na voz de cantores profissionais adultos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa. A coleta de dados deu-se por busca de periódicos indexados em bases de dados: Scielo; Bireme; Lilacs e Medline. | Como metodologia utilizada, trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa. A coleta de dados deu-se por busca de periódicos indexados em bases de dados: Scielo; Bireme; Lilacs e Medline. | O resultado advém da análise de 05 pesquisas foram selecionadas para construção deste artigo, 4 feitas por fonoaudiólogos, 1 feita por professor de canto e fonoaudiólogo. Há uma conformidade geral de opiniões e pareceres, em relação a assimetria no desenvolvimento da voz humana e a influência na voz de cantores profissionais adultos. |
| **13. Efeito da fotobiomodulação associada à técnica de vibração de língua na voz de cantores amadores: estudo clínico randomizado triplo-cego.** SOUZA, Mayara Kerolyn de, 2022 | O presente estudo teve por objetivo avaliar se há efeito imediato da aplicação da FBM, associada à TVSL na voz de cantores amadores. Trata-se de estudo clínico randomizado triplo cego de caráter experimental, no qual utilizou-se como guia o Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) para estudos clínicos randomizados. Participaram do estudo 32 cantores amadores, na faixa etária de 18 a 45 anos. Para selecionar quais participantes receberam a terapia combinada com a FBM, foi utilizado o modo aleatório para garantir a randomização da amostra. | O estudo tem como objetivo avaliar se há efeito imediato da aplicação da FBM, associada à TVSL na voz de cantores amadores. Trata-se de estudo clínico randomizado triplo cego de caráter experimental, no qual utilizou-se como guia o Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) para estudos clínicos randomizados | No final das contas foram alocadas 16 cantores no G1 e 16 cantores no G2. Todos os participantes passaram por uma avaliação vocal multidimensional, pré e pós-intervenção, incluindo análise acústica da voz e autopercepção vocal. Após a aplicação da FBM associada à TVSL, na emissão fraca, houve diminuição dos valores de shimmer (0,00418) e Jitter (p=0,0437) no G1. Aumento da frequência fundamental média e melhora nos parâmetros da escala Borg BR10 foram observados nos dois grupos. Não foi possível observar neste estudo o efeito imediato na FBM associada à TVSL nos parâmetros estudados. |
| **14. Qualidade de vida em voz em cantores no período da pandemia da covid-19.**  CAMPAGNA, Débora Mariane Gonçalves, T; *et al*, 2023. | A comparação do grau de conhecimento entre cantores em relação às suas vozes, no que se refere à saúde e higiene vocal, antes e durante o período de isolamento social, investigando quais foram os desafios encontrados e quais as formas encontradas por eles para realizar a manutenção e cuidados vocais durante esse período. | Um questionário composto de 28 questões é aplicado em uma amostra de 59 profissionais brasileiros de voz cantada. A análise dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de análise estatística descritiva. | Durante a pandemia 43,0% dos entrevistados referiram sentir raramente ou nunca dificuldade em se sentirem motivados a manter hábitos vocais saudáveis em experiências musicais em grupo na modalidade online. 59,4% dos participantes que utilizaram máscara, referiram piora na qualidade vocal. 35.1% participantes frequentaram terapia fonoaudiológica antes da pandemia, destes, apenas 25,0% continuaram a frequentar fonoterapia durante a pandemia. 89,4% dos participantes referiram sentir-se motivados antes da pandemia a manter a saúde vocal, apenas 14,0% participantes continuaram sentindo-se motivados a manter a saúde vocal durante a pandemia. |
| **15. Impacto da covid-19 na voz de cantores populares.** EVANGELISTA, Ellen Karen Barros, 2023 | A presente obra tem como objetivo investigar o impacto do Covid 19 na voz de cantores populares. | O presente estudo utilizou como método exploratório de caráter quantitativo, caracterizado como transversal, executado através da resposta a dois questionários, o primeiro abordando queixas vocais/respiratórias associadas à Covid 19, o segundo denominado: Índice de Desvantagem no Canto Moderno (IDCM), associando Covid-19 e desvantagem vocal no canto. Os questionários foram aplicados pelo Google Forms, sendo realizada a análise estatística comparativa. | Como resultado o questionário referente à caracterização do uso da voz e queixas vocais relacionadas ao Covid-19 foram encontradas dificuldades como: perda da intensidade vocal, sensação de aperto na garganta, esforço, falhas, cansaço e voz ofegante. O IDCM indicou que as médias dos escores das subescalas e total foram semelhantes em ambos os sexos, não apresentando diferenças significativas. |

1.3 DISCUSSÃO

Tendo em vista que há diferença entre voz falada e voz cantada, há demandas diferentes para a execução destas, no que se refere a produzir som por meio de movimentação pulmonar, ressonância, ritmo e velocidade Rocha, *et al*, (2014). No entanto, muitos músicos de cerimônias religiosas (cantores católicos, protestantes, evangélicos, principalmente), não possuem informações sobre o uso adequado da voz, bem como das técnicas vocais, Rocha, *et al*, (2014). Essa falta de conhecimento está relacionada ao fato de parte significativa dos cantores serem amadores ou por associarem a execução do canto à espiritualidade e/ou sentimentos, desconsiderando as exigências necessárias para uma execução efetiva e saudável. Tais exigências referem-se à flexibilização do trato vocal e manutenção das características da voz que são adequadas à demanda e ao estilo, com menor desgaste e maior rendimento (Silva, 2021).

Em consequência da falta de conhecimento técnico, queixas têm sido relatadas quanto à dificuldade de cantar e a busca por profissionais da voz aumentou. As principais queixas relatadas se assemelham entre católicos e evangélicos, sendo elas: fadiga e desgaste vocal, discinesias, tensão corporal para falar e cantar, uso da voz em alta intensidade e/ou por tempo prolongado. Estas conferem em abusos vocais bastante presentes. Além disso, há sinais de alterações na qualidade vocal, tensão corporal, suporte respiratório incompetente, falta de projeção, alta incidência de problemas de arcada dentária, alterações na respiração, deglutição e articulação, como projeções de língua na emissão de língua dental, emissões marcadas por características regionais em velocidade, entonação e articulação (Viola,1995).

Mediante as queixas relatadas, é possível destacar fatores externos que se relacionam a elas. O primeiro deles trata-se do ambiente em que ocorrerá a cerimônia, o qual pode variar, seja ele aberto ou fechado, grande ou pequeno, com muitas ou poucas pessoas, de condições acústicas e térmicas diferentes. Outro fator, é o objetivo de uso da voz, que pode se relacionar entre falada e cantada, em que haverá alternâncias entre elas, como em pregações religiosas, em que há necessidade de troca rápida de ajustes vocais. Esses fatores implicam em necessidades específicas e adequação do cantor, como altura, intensidade, timbre e duração, pois irão influenciar no comportamento vocal e na saúde do indivíduo, sobretudo no que se refere ao trato respiratório superior (Viola,1995).

Para atingir uma voz de qualidade, é importante que ocorra eficácia no processo de obtenção da mesma. De acordo com Behlau (2001), qualidade vocal é definida como a avaliação perceptiva principal e relaciona-se à impressão total criada para uma voz, e, embora a qualidade vocal varie de acordo com as condições físicas e dentro do contexto do que está sendo falado junto as condições psicológicas do cantor, poderá ser observado sempre um padrão de emissão básica. Diante disso, para a obtenção da qualidade vocal, o processo de obtenção da voz deve ocorrer de forma harmônica e eficaz, o que envolve respiração, ressonância, fonação e articulação.

Quanto à respiração, há uma interação entre pressão e velocidade do fluxo respiratório. Para que ocorra a vibração das cordas vocais (PV), estas exigem uma pressão forte de ar ocasionada pelos pulmões, a qual se designa pressão subglótica. Essa pressão irá influenciar na intensidade vocal gerada e na frequência emitida no decorrer da fonação/emissão da voz Sundberg (1987). Nesse contexto, a respiração é considerada a base do canto. Por meio do controle respiratório, pode-se projetar a pressão necessária para cantar notas conforme o desejado, sejam elas agudas ou graves, promover maior duração e controlar a dinamicidade do som produzido, visando ausência ou menor esforço. Assim, mudar hábitos respiratórios é um caminho para a resolução de distúrbios fonatórios (Viola,1995).

Outro aspecto importante é a ressonância. Conforme Behlau (2001), a ressonância vocal é determinada como “o conjunto de elementos do aparelho fonador que guardam íntima relação entre si, visando à moldagem e à projeção no espaço. Com base nisso, compreende-se por ressonância a aplicação da intensidade de sons de alturas diferentes em relação ao espectro sonoro e à redução de ataque vocal brusco. Dentre as estruturas do aparelho fonador, pulmões, laringe, ou faringe, cavidade oral, cavidade nasal e seios paranasais são consideradas caixas de ressonância, de modo que os ressonadores laringofaringe, orofaringe e nasofaringe. Por conseguinte, usar excessivamente uma das regiões pode gerar desequilíbrio ressonantal. Assim, é importante que haja autodomínio na alternância de ressonadores, pois proporcionará refinamento no canto, haja vista que o profissional da voz poderá aplicar expressões e emoções, conforme o comando dado à musculatura (Behlau, 2001).

Ademais, a voz é o som produzido pela vibração das pregas vocais (fonação), alterado pelas cavidades de ressonância, ou seja, refere-se à interação fonte e filtro - onde o som é produzido e, subsequentemente, moldado. À vista disso, a fonação, produzida pela laringe, relaciona-se à vibração glótica (VG), controles de frequência, intensidade e qualidade vocal. Quanto à VG, no aparelho fonador ocorre passagem de ar em alta velocidade, gerando pressão negativa nas paredes, que irá aproximar as estruturas flexíveis e sugar a mucosa da pregas vocais, sendo ela a estrutura mais flexível na laringe, de modo que se toquem, antes mesmo das PVs encontrarem-se pela ação da musculatura (Silva, *et al*, 2011)

Juntamente à vibração glótica, a frequência dará a tonalidade ao som, podendo este ser mais agudo ou mais grave. Para a obtenção do som agudo, haverá alongamento das pregas vocais e, para o som grave, encurtamento. Isso pode ser influenciado conforme a anatomofisiologia de cada indivíduo, o qual pode ter as pregas vocais mais longas ou curtas, o que reflete em tessitura e extensão vocal (Behlau, 2001).

Além disso, a intensidade de um som emitido pelas pregas vocais depende da resistência que a glote oferece à passagem do ar. A eficácia no funcionamento de glote gera aumento da pressão subglótica, o que promoverá modulações da intensidade, ou seja, no volume de voz. Logo, para que ocorra o aumento de pressão, é necessária uma boa coaptação glótica, o que irá definir a produção de voz fraca ou forte, com variação na extensão dinâmica. Quanto maior a resistência de coaptação glótica, maior será a intensidade da voz produzida (Silva, *et al*, 2011)

Outro fator importante na obtenção da voz de qualidade é a articulação, isto é, ajustes motores dos órgãos fonoarticulatórios na produção e formação dos sons. Quanto maior a dinamicidade desses órgãos, maior será a compreensão e clareza na transmissão da mensagem cantada, conforme as intenções do profissional da voz, sejam emoções ou expressões. Dessa forma, é importante que o som seja produzido com variações articulatórias, o que irá certificar a eficácia na transmissão da mensagem. Fatores como pronúncia, ritmo, resistência vocal e dinâmica respiratória se relacionam à assertividade. Portanto, é indispensável que ocorra harmonia entre os fatores mencionados, a fim de obter uma voz cantada com personalidade e naturalidade (Behlau 2001).

Haja vista as características mencionadas em relação ao processo de obtenção da voz de qualidade, é imprescindível que os cantores de cerimônias religiosas tenham clareza do problema enfrentado e da importância do uso das técnicas vocais. Nesse sentido, é necessária a busca por profissionais da saúde, em sua totalidade, sendo eles otorrinolaringologista, fonoaudiólogo e professores de canto, para correlacionar a queixa aos aspectos gerais da saúde, que afetam a pessoa direta ou indiretamente. Vale ressaltar que, para além do tratamento, o profissional da saúde deve estar apto a acolher os fatores psicossomáticos que afetam o bom desempenho na performance do vocalista que está experimentando dificuldades com a sua voz, como medo, angústias e inseguranças. Dessa forma, poderá ser montado um cronograma diário de treinamentos e cuidados, adequados à rotina do indivíduo, compatíveis com a demanda deste (Behlau 2001).

Outro aspecto relevante é a prática de atividades físicas, com enfoque cardiorespiratório, uma vez que influenciam na resistência pulmonar e, consequentemente, no rendimento do cantor. Esses fatores são importantes pois irão influenciar diretamente na boa execução da voz cantada, visto que ocorrerá resposta efetiva dos músculos envolvidos na produção da voz (Behlau 2001).

O aquecimento vocal não melhora o cantor, apenas evita que ele se machuque. A intenção do aquecimento vocal é aumentar o fluxo sanguíneo local e consequentemente, a temperatura. Isso irá refletir em maior rendimento e menor desgaste (Behlau 2001). .

Os aquecimentos vocais são agrupados em gerais e específicos, sendo eles respiratórios e vibrantes, associados a vocalizes (emissão de vogais em escalas). Quanto aos gerais, eles são praticados por meio da movimentação de língua, de lábios, abertura de boca, exercícios nasais para elevar a ressonância e a projeção, entre outros, a fim de preparar as estruturas para que consigam atender às exigências da performance, que será executada durante a cerimônia. Já quanto aos específicos, estes são voltados às necessidades individuais do cantor. Isso quer dizer, associar os vocalizes às técnicas que serão utilizadas, como melismas, vocal fry, vibrato, yodel, etc, em resposta ao aquecimento inicial (Behlau 2001). .

Vale salientar que não só é importante aquecer, mas também, desaquecer. O desaquecimento vocal irá promover a quebra do padrão de grande demanda vocal e reconfigurar a musculatura para o comportamento de fala. Isso evitará possíveis lesões pós canto. O desaquecimento deve ser realizado em dois momentos: depois de cantar e antes de dormir. Em primeiro momento, deve-se manter silêncio por aproximadamente 10 minutos e pode ser feito, em seguida, um vibrante em escala descendente. Assim, irá proporcionar repouso da musculatura. Segundamente, antes de dormir, é indispensável a automassagem laríngea, a qual irá propiciar vasodilatação local, mantendo a laringe irrigada durante o sono (Behlau 2001).

Aliado ao aquecimento e ao desaquecimento vocal, destaca-se também a importância do cantor em manter-se hidratado. O consumo de água durante o processo é essencial para manter as pregas vocais lubrificadas, de modo que sejam evitados desgastes como rouquidão, soprosidade e lesões das pregas vocais. Desse modo, feitos o aquecimento, o desaquecimento e a hidratação, todos de forma correta, implicará em uma voz saudável tanto a curto prazo, no momento de cantar, quanto ao decorrer da vida, de modo a aumentar o tempo hábil da voz cantada (Silva, 2021).

2. CONCLUSÃO

Mediante o que foi pesquisado e analisado, foi possível alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, de identificar as queixas vocais apresentadas por cantores que atuam em cerimônias religiosas e investigar nos artigos propostos de intervenção para cantores, de um modo geral e não somente de cerimônias religiosas.

Dado o exposto, é evidente a importância da atuação do fonoaudiólogo na avaliação, no diagnóstico e no prognóstico do cantor de cerimônias religiosas, bem como na intervenção, a fim de buscar soluções para os problemas decorrentes do uso inadequado da voz cantada.

Foi possível também observar que parte significativa das queixas se devem à ausência de esclarecimento sobre o uso adequado da voz cantada, bem como das técnicas vocais. Essa falta está atrelada ao fato de muitos cantores serem amadores ou por conectarem o canto unicamente à espiritualidade e/ou sentimentos, de modo a desconsiderar as exigências necessárias para uma execução efetiva e saudável.

Além disso, é notório que no sistema de saúde brasileiro existe a cultura popular paliativa, e não preventiva. Nesse sentido, tão pouco há os cuidados ideais com a voz, haja vista que a atividade musical comumente é considerada entretenimento, a desprezar o fato de que se trata de um trabalho responsável e de importância social.

Somado a isso, vê-se que estudos sobre a atuação do cantor em cerimônias religiosas são escassos. Isso reflete nos problemas enfrentados pelos cantores deste nicho e também no desconhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo.

Por fim, é imprescindível que sejam desenvolvidos mais pesquisas e/ou estudos neste meio e que os cantores de cerimônias religiosas sejam esclarecidos sobre os problemas que os permeiam, com objetivo de promover saúde e qualidade vocal, e reduzir as queixas apresentadas.

1. BIBLIOGRAFIA

BEHLAU, Mara. (Org). Voz, o livro do especialista, Revinter, p. 91, 2001.

CAMPAGNA, Débora Mariane Gonçalves, T; *et al*, Qualidade de vida em voz em cantores no período da pandemia da covid-19, 2023.

CARDOSO, Nathália Suellen Valeriano, Tubo de ressonância associado a vocalizes: efeito imediato na voz de cantores, 2020.

COELHO, Janaina dos Santos; *et al*, Autopercepção de sintomas vocais e conhecimento em saúde e higiene vocal em cantores populares e eruditos, 2018.

DAVIS; Latour, 2012 - DAVIS, Júlia; LATOUR, Stephen. Técnica vocal: um guia para regentes, professores e cantores. Illinois: Waveland Press, P. 295, 2012.

EVANGELISTA, Ellen Karen Barros, Impacto da covid-19 na voz de cantores populares, 2023.

FERREIRA, Gonçalves Mariana, *et al*, Auto-percepção do desempenho vocal após oficina de voz para cantores, 2015.

LOPES, Taciana Viana Roque, Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da igreja batista palavra viva de florianópolis 2017.

LOPES, Patrícia de Freitas, *et al*, Análise das medidas eletroglotográficas da voz: padrões de normalidade para cantores por meio do programa csl da kay pentax 2020.

MATOS, Rodrigues, Gislaine Cardoso de Assimetria no desenvolvimento do corpo humano: a influência na voz de cantores profissionais adultos, 2021.

MEIRELES, alexsandro rodrigues, *et al*, Qualidade de voz no estilo de canto heavy metal, 2015.

MONTEIRO, Juliana Ceglio, A; *et al*, Principais fatores que levam os professores de canto popular a buscar ajuda fonoaudiológica, 2019.

ROCHA, C Moraes, *et al*, Condições de trabalho e uso profissional da voz de cantores de bandas de baile, 2014.

SILVA, Marta Assumpção de Andrada e, *et al*, Livro Atuação fonoaudiológica em voz profissional, Roca, p.142, 2021.

SOUZA, Efeito da fotobiomodulação associada à técnica de vibração de língua na voz de cantores amadores: estudo clínico randomizado triplo-cego, Mayara Kerolyn de, 2022.

SOUSA, Johny Wesley Freitas De O fonoaudiólogo como atuante no aperfeiçoamento vocal de cantores, 2020.

SUNDBERG, livro ciência da voz, EDUSP, p.12, 1987.

TEIXEIRA, Marlene Ferreira Zélia, Cantores líricos: vozes da experiência com a ansiedade de performance 2018.

VIOLA, Izabel Cristina, Livro Atuação fonoaudiológica em voz profissional, Revinter, p. 100, 1995.